

BEM MAIS QUE OS NÚMEROS NA URNA

Tem gente que trata eleição como se fosse votação de reality show. Escolhe um favorito, veste a camisa, entra na torcida, briga nas redes sociais e espera o resultado. Só que eleição não é um reality show, é algo que pode ser muito mais cruel. Porque, quando a votação termina, o resultado entra na sua casa. Está no preço do pãozinho que você compra de manhã. Na carne, no arroz, no café. Está no combustível, na conta de luz, nos impostos e no dinheiro que sobra — ou não sobra — depois de um mês inteiro de trabalho.

Está também naquela sensação revoltante de acordar cedo, trabalhar, pagar imposto em praticamente tudo e depois descobrir que dinheiro público foi desperdiçado, usado sem responsabilidade ou desviado pro bolso de quem não derrubou uma gota de suor. Você trabalhou para ganhar aquele dinheiro. Alguém decidiu como gastá-lo. É disso que estamos falando quando falamos de voto.

Os números que você aperta na urna podem influenciar se a sua rua será mais segura ou mais perigosa. Se o criminoso terá medo da polícia ou se será o cidadão quem terá medo do criminoso. Se haverá ambiente para trabalhar, produzir e abrir uma empresa ou se quem produz será tratado como uma fonte inesgotável de impostos.

E existe algo ainda maior em jogo: a sua liberdade. Liberdade para falar. Liberdade para discordar. Liberdade para criticar quem governa. Liberdade de fazer as suas escolhas e ser respeitado por elas. Liberdade de exercer a sua fé. Liberdade para dizer que uma ideia é ruim sem ser tratado como inimigo. Liberdade para trabalhar, empreender, prosperar e decidir o que fazer com aquilo que você conquistou honestamente.

Durante muito tempo, foi vendida a ideia de que responsabilidade fiscal, segurança pública e limites para o tamanho do Estado eram preocupações secundárias — ou até bandeiras moralmente suspeitas. Não são. Quando o Estado gasta demais, alguém paga. Quando aumenta impostos, alguém paga. Quando tolera a criminalidade, alguém sofre. Quando relativiza a liberdade porque determinada opinião incomoda, cria um precedente que amanhã pode atingir qualquer pessoa. E quando a corrupção encontra espaço dentro do poder público, aquele dinheiro não nasceu numa árvore em Brasília. Saiu do seu bolso, do bolso de milhões de brasileiros.

É por isso que eleição não pode ser decidida por simpatia, propaganda bonita, artista famoso ou discurso emocional. Você está entregando poder. Poder para tomar decisões que continuarão produzindo efeitos muito depois que a campanha eleitoral acabar. E não se trata apenas de escolher um presidente. O deputado em quem você vota participa da criação das leis. O senador decide questões que podem repercutir durante décadas. Governadores têm enorme responsabilidade sobre a segurança.

Por isso, antes de votar, faça perguntas simples. Esse candidato acredita que você deve depender cada vez mais do Estado ou ter condições de construir a própria vida? Acredita que bandido deve ser responsabilizado ou procura sempre uma justificativa para relativizar o crime? Acredita que dinheiro dos impostos precisa ser tratado com respeito? Defende sua liberdade mesmo quando você pensa diferente dele? Porque liberdade não é um detalhe da democracia. É a essência dela.

Democracia não significa apenas poder votar. Significa poder discordar de quem venceu depois da eleição. Significa poder fiscalizar, questionar, protestar, escrever, falar e cobrar sem precisar pedir licença ao poder. E é aqui que o voto deixa de ser uma discussão abstrata.

É sobre o seu presente. E sobre o futuro dos seus filhos e netos. Que país eles receberão? Um país em que trabalhar vale a pena? Em que podem andar na rua sem medo? Em que podem abrir um negócio, formar uma família e construir patrimônio? Um país onde ninguém precisa medir cada palavra antes de manifestar uma opinião? Ou um país cada vez mais caro, burocrático, inseguro e dependente de um Estado que arrecada muito, gasta muito e sempre encontra uma justificativa para querer ainda mais?

O voto leva poucos segundos. As consequências podem atravessar gerações. Pense na sua família, na sua liberdade. Pense no país que você quer deixar para quem vem depois de você. Parece óbvio, mas o óbvio, em um país com tantos problemas, precisa ser dito. Boa votação.

- **Consequências do voto:** As escolhas eleitorais afetam preços, impostos, emprego, segurança pública, serviços, ambiente econômico e o dinheiro disponível após um mês de trabalho.
- **Liberdade e responsabilidade:** Responsabilidade fiscal, combate à criminalidade, respeito ao dinheiro público e proteção das liberdades individuais são elementos centrais das decisões tomadas pelo poder político.
- **Futuro em jogo:** Presidente, deputados, senadores e governadores exercem poderes com efeitos duradouros, capazes de influenciar as condições de vida das famílias e das próximas gerações.

